



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil Epidemiológico De Óbitos Por Síndrome De Aspiração Neonatal No Brasil De 2012 A 2022

Autores: LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), CRISTIANA SANTANA AGE BURLAMAQUI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), RAFAELA OLIVEIRA CARDOSO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARINA FIGUEIREDO FERRARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GIOVANA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), BERNARDO AUGUSTO DE OLIVEIRA MEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), ISABELA ROSSETTE ANGLADA TIMÓTEO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIA LUIZA DO SOCORRO ALVES LUCAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), JOYCE HELENA LEÃO QUEIROZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), HILANNA SAMARA SANTOS DO ROSÁRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), LORENA BARROS BAHIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), SABRINA BERGAMIM SILVA ULIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), GABRIELA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MAIANA DARWICH MENDES GUERREIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A Síndrome de Aspiração Neonatal é caracterizada pela inalação de mecônio ou outros fluidos intrauterinos pelo recém-nascido durante o processo de parto. Pode resultar em complicações respiratórias com risco de evolução para óbito. Caracterizar o perfil epidemiológico de óbitos por Síndrome de Aspiração Neonatal no Brasil de 2012 a 2022. Foi feito um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2012 a 2022, sobre óbitos por Síndrome de Aspiração Neonatal no Brasil, considerando as variáveis ano, raça, sexo, região e estado. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365@65039, e Microsoft Word Office 365@65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. Entre 2012 e 2022 ocorreram 9.618 óbitos em menores de 1 ano por Síndrome de Aspiração Neonatal no Brasil. Foi constatado uma queda progressiva de aproximadamente 30% no número de óbitos por essa Síndrome desde 2012 até 2022. O sexo masculino teve uma porcentagem (53,6%) maior que o feminino (46,17%). Quanto à cor/raça, a maior parte das crianças eram pardas (54%), seguido por brancas (33%), indígenas (7,5), pretas (2,45%) e em menor quantidade, amarelas (0,01%). A região Nordeste ocupa o primeiro lugar, chegando ao número de 3.461 mortes/ano (35,9% dos casos do país). Na região, destaca-se o estado da Bahia com um número de 1.034 mortes/ano (29,8% dos casos da região). Em segundo lugar nacionalmente, encontra-se a região Sudeste com 2.559 mortes/ano (26,6% dos casos do país), em que sua região de São Paulo destaca-se os maiores índices, chegando a 41,8% dos casos da região. Logo após, têm-se a região Norte com o número de 1.858 mortes/ano (19,3% do país), em que o estado do Pará possui o índice expressivo de 48,6% dos casos nortistas, superando seus estados vizinhos como Amazonas com 27,9% e Amapá com 3,2%. Na sequência, a região do Centro-Oeste ocupa o quarto lugar nacional, com 878 mortes/ano (9,12% do país), em que a região de Goiás tem a prevalência de 45,8% dos menores acometidos regionalmente. Os menores índices do país se encontram na região Sul, com o número de 862 mortes/ano (8,96% do país), e entre seus estados houve uma hegemonia maior, em que Paraná teve o maior índice de 36,7% da região, e Santa Catarina teve o menor índice de 29,2% dos casos regionais, configurando dados semelhantes na região sulista. Logo, percebe-se que as disparidades regionais refletem uma série de fatores que vão além das questões de saúde, abrangendo infraestrutura, acesso a cuidados médicos adequados, conhecimento e educação sobre a doença. Melhorias nos cuidados neonatais e maior eficácia nas intervenções médicas preventivas são fundamentais para continuar a tendência de redução dos óbitos por Síndrome de Aspiração Neonatal no Brasil.